



Solenidade de abertura do encontro, com a participação do governador Marconi Perillo

Poder Público articulado

Na Carta de Goiânia, os secretários de Administração expressam a convicção de que os esforços relacionados à implantação de um novo modelo de gestão pública devem ser articulados nos três níveis federados. À União, segundo o documento resultante do *XLIX Fórum Nacional de Secretários de Administração*, caberá assumir a sua parcela de responsabilidade na execução direta de atividades e no provisionamento em favor dos estados, Distrito Federal e municípios. A carta reafirma o apoio dos estados brasileiros e do Distrito Federal à reforma da previdência, sem prescindir das contribuições apresentadas pelos governadores. **Página 3**



NESTA EDIÇÃO

As etapas já vencidas para a implantação do PNAGE. *Página*

Perfil dos secretários de Administração. *Páginas 4 e 5*

Rir
pro-
na c
no final de junho.

EDITORIAL

Em benefício da sociedade

Dos 27 cargos de secretários estaduais de Administração, 20 foram renovados a partir de janeiro deste ano, em função do novo quadro político nacional, redesenhado pelas eleições livres e democráticas. Homens e mulheres da mais alta competência administrativa (veja o perfil dos secretários nas páginas 4 e 5 desta edição), imbuídos do espírito de servir ao país com suas experiências, vêm somar esforços na árdua e gratificante tarefa de melhorar a gestão pública brasileira.

Essa elevada consciência, de que somos agentes éticos da causa pública, ficou evidenciada no XLIX Fórum Nacional de Secretários de Administração, quando as discussões em favor da modernização do Estado não sofreram nenhum processo de descontinuidade. Ao contrário, os debates foram enriquecidos com a contribuição valiosa dos novos integrantes do Consad, entidade que se consolida como articuladora estratégica da permanência do princípio do federalismo, elo principal entre as administrações que terminam e as que se iniciam.

Na manhã de 20 de março, quando os secretários abriram o fórum, as reflexões sobre a guerra foram inevitáveis. Naquele dia, iniciava-se o conflito entre os EUA e o Iraque, com todos os ingredientes necessários para provocar medo e insegurança em todo o mundo. O sentimento geral foi de que a guerra deveria ser breve, a fim de poupar vidas e não criar obstáculos ao trabalho daqueles que se empenham em construir um mundo melhor, com desenvolvimento econômico e inclusão social equilibrados.

Os secretários ressaltaram o novo cenário político, de grande expectativa para o povo brasileiro, quando projetos como o Fome Zero são colocados em prática, em benefício do conjunto da sociedade. Foram unânimes em apoiar as iniciativas do novo governo brasileiro, esperançosos de que possamos viver num futuro próximo, numa nação mais justa e equilibrada, em todos os sentidos.

Encontro estabelece estratégias

Goiânia foi a anfitriã do XLIX Fórum Nacional de Secretários de Administração, nos dias 20 e 21 de março de 2003, com a participação de representantes da gestão pública brasileira

Na abertura do encontro, o governador de Goiás, Marconi Perillo, deu as boas vindas aos secretários de Administração e destacou, em seu discurso, a importância de se redefinir a gestão pública, uma vez que, segundo ele, "o volume de recursos disponíveis não acompanha a complexidade das necessidades da população". O governador apresentou, na ocasião, um vídeo de oito minutos com a síntese dos resultados positivos da administração em seu estado, com um corte de 30% nas despesas.

A presidente do Consad, Maria Cecília Landim, lembrou que os fóruns do Consad, com suas discussões e trocas de experiência, buscam, na soma de esforços, a consolidação de uma administração pública eficiente, sob a ótica de um novo relacionamento Estado-Cidadão. O presidente da Agência Goiana de Administração, Jeovalter Correia Santos, destacou: "Nos reunimos aqui, em paz, para falar das reformas político-administrativas dos estados, além de discutir e articular estratégias para que o PNAGE saia do papel".

Prestigiaram ainda a abertura do encontro, o secretário-executivo adjunto do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Elvio Lima Gaspar, representante do ministro Guido Mantega e outras autoridades do governo de Goiás. Elvio Gaspar, em uma de suas intervenções, durante o encontro, observou que "é preciso ter o foco das ações voltado para o cidadão, com a busca de ferramentas de gestão mais baratas, reduzindo desperdícios".

REELEIÇÃO

Cecília Landim preside o Consad

Durante o XLIX Fórum Nacional de Secretários de Administração, Maria Cecília Landim foi reeleita, por unanimidade, para presidir o Consad, por mais um ano de mandato. O secretário do Ceará, Carlos Mauro Benevides Filho, foi eleito para a vice-presidência. O secretário da Paraíba, Mizael Elias de Moraes, é o novo presidente do Conselho Fiscal do Consad. Integram ainda o Conselho Fiscal, a secretária do RJ, Vanice Regina Lírio Vale; e o secretário do Acre, José Anchieta Batista.

Expediente

Jomal do CONSAD

Informativo do Conselho Nacional de Secretários de Administração

SGON-Área Especial 01,
Quadra 01 CEP:70.610-610 - Brasília - DF
Site: www.consad.org.br

Presidente

Maria Cecília Landim (Distrito Federal)

Vice-Presidente

Carlos Mauro Benevides Filho (Ceará)

Colegiado

José Anchieta Batista (Acre), Valter de Oliveira Silva (Alagoas), Carlos Alberto Sampaio Cantuária (Amapá), Jorge Nelson Smorigo (Amazonas), Marcelo Pereira Fernandes de Barros (Bahia), Estanislau Kostka Stein (Espírito Santo), Jeovalter Correia Santos (Goiás), Luciano Fernandes Moreira (Maranhão), Marcos Henrique Machado (Mato Grosso), Ronaldo de Souza Franco (Mato Grosso do Sul), Antônio Augusto Junho Anastasia (Minas Gerais), Antônio Carlos Borges Leal de Brito (Pará), Mizael Elias de Moraes (Paraíba), Reinhold Stephanes (Paraná), Maurício Eliseu Costa Romão (Pernambuco), Maria Regina Souza (Piauí), Vanice Regina Lírio do Vale (Rio de

Janeiro), Francisco Honório de Medeiros Filho (Rio Grande do Norte), Jorge Celso Gobbi (Rio Grande do Sul), Edmundo Lopes de Souza (Rondônia), Valdemar Mutran Paracat (Roraima), Marcos Luiz Vieira (Santa Catarina), Neide Hahn (representante/São Paulo), José Ivan de Carvalho Paixão (Sergipe), Zenaide Cândido Nolêto (Tocantins).

Edição

Maria Félix Fontele (302/03/52 -DRT/GO)
E-mail: felixgdf@bol.com.br

Arte: CERINO - 344-0330



Carta de Goiânia

O Conselho Nacional de Secretários de Administração – Consad, reunido em Goiânia, na edição do seu XLIX Fórum Nacional, realizado em 20 e 21 de março de 2003, após discussão dos relevantes temas de interesse dos Estados e considerando a necessidade de inserir na agenda política nacional questões que dizem respeito à melhoria da Gestão Pública, reclamada pelo processo de democratização da sociedade brasileira, vem:

Firmar a convicção de que os esforços relacionados à implantação de um novo modelo de gestão pública, apto a conferir a resposta necessária às demandas da sociedade devem se verificar nos três níveis federados, cabendo à União assumir a sua parcela de responsabilidade, seja na execução direta de atividades, seja no provisionamento em favor de Estados, Distrito Federal e Municípios, de meios necessários a essa mesma execução. A ação do Poder Público portanto, nesse momento, há de ser fruto de articulação entre níveis, orientada sempre pelo princípio do resgate do modelo federativo.

Reafirmar o apoio dos Estados brasileiros e do Distrito Federal à Reforma da Previdência nos marcos da Carta de Brasília, uma vez que o equilíbrio das contas públicas, efetivamente, impõe o enfrentamento do tema. É de se destacar, todavia, que o processo de construção da solução, não pode prescindir das contribuições apresentadas por intermédio dos Governadores, que tenham em consideração os interesses específicos dos regimes próprios de previdência, em matérias como, por exemplo, o teto remuneratório, a compensação das contribuições e o financiamento da capitalização dos fundos previdenciários.

Propor que a União concorra, especialmente com apoio financeiro, para a viabilização incondicional, técnica e jurídica, em favor de todos os Estados brasileiros e do Distrito Federal, do Programa Nacional de Apoio à Modernização da Gestão e do Planejamento do Distrito Federal e dos Estados Brasileiros (PNAGE), instrumento técnico destinado a garantir que as medidas de aprimoramento da gestão administrativa e conseqüente melhoria da qualidade dos gastos públicos se verifiquem e se multipliquem no âmbito dos Estados e do Distrito Federal, atendendo aos novos paradigmas da gestão pública.

Recomendar, tendo em consideração o acirramento da violência e das ações criminosas em todos os níveis, a atuação articulada dos entes federados no terreno da segurança pública, tema que está a exigir uma participação mais efetiva da União; buscando a definição de um novo modelo, a exemplo do já verificado nas áreas de Educação e Saúde, com o concurso, dentre outros, de suporte técnico e financeiro para o enfrentamento concreto do tema pelos Estados, Distrito Federal e Municípios.

Goiânia, 21 de março de 2003

Maria Cecília Landim
Presidente do CONSAD



PERFIL

O Jornal do Consad publica, nesta e na próxima edição, um perfil resumido dos secretários de Administração



DISTRITO FEDERAL

Cecília Landim

(presidente do Consad)

Administradora, especialista em Planejamento e Administração de Recursos Humanos e Modernização Pública. Fez carreira na Previdência Social, onde participou e coordenou o processo de melhoria e modernização das atividades do seguro social e de sua informatização. Como dirigente de Recursos Humanos, desenvolveu um amplo programa de capacitação gerencial e dos servidores em todo o País. Aposentou-se em 1997. Na Secretaria de Gestão Administrativa, tem desenvolvido políticas de valorização da função pública e implantou um amplo programa de melhoria de atendimento e prestação de serviços à população.



CEARÁ

Mauro Benevides Filho

(vice-presidente do Consad)

É Ph.D. em economia pela Vanderbilt University, nos Estados Unidos. Ao ser

convidado para assumir a pasta da Administração atuava como deputado estadual pelo PPS. Exerceu os cargos de secretário do Planejamento e Secretário do Governo do Ceará. No setor privado, atuou como executivo do Banco Mercantil de Crédito e consultor do BNDES para o 10º Prêmio de Economia. É professor do Curso de Mestrado e Doutorado em Economia (CAEN) da Universidade do Ceará.



BAHIA

Marcelo Pereira Fernandes de Barros

Formado em Administração de Empresas pela Unifacs. Tem MBA em finanças pela Golden Gate University, em São Francisco, Califórnia (EUA). Foi consultor empresarial da Arthur Andersen, onde atuou em empresas de grande porte. Tem em mente que o grande desafio da gestão pública, neste início de século, é inovar, para que o Estado possa responder com agilidade, flexibilidade, eficiência e eficácia aos desafios do mundo globalizado.



MATO GROSSO DO SUL

Ronaldo de Souza Franco

Advogado e Teólogo. É professor da rede pública de ensino, com graduação em Economia e Mercado. Foi presidente da Loteria Estadual de Mato Grosso do Sul, superintendente da Agência Pública de Comunicação e secretário de Estado de Governo. É membro do Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores. Tem destacado que a Gestão Pública se faz com centralização do processo decisório e descentralização do processo de execução.



PIAUÍ

Maria Regina Souza

Formada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e em Língua Fran-

cesa pela Universidade Federal do Piauí. É servidora aposentada do Banco do Brasil. Foi presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Piauí. É militante sindical desde 1978. Foi também presidente do Sindicato dos Bancários no Estado do Piauí e presidente do Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores.



SERGIPE

José Ivan de Carvalho Paixão

Médico, especialista em Cirurgia Geral pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Ex-secretário de Saúde, da Cultura, e da Educação e do Desporto e Lazer. Ex-deputado federal. Como secretário de Administração, tem como prioridade desenvolver o projeto de Governo Eletrônico, implantar a Escola de Governo, implantar novos centros de atendimento ao cidadão e implementar o Sistema Integrado de Pessoal do Estado de Sergipe (Sipes), entre outros.



TOCANTINS

Zenayde Cândido Nolêto

Advogada. Tem vasta experiência nas áreas tributária, fiscal e administrativa. Foi a responsável, dentre outras atribuições, pela elaboração das primeiras folhas de pagamento dos servidores públicos. Seu desempenho alcança o exercício consecutivo de três mandatos à frente da Secretaria da Administração do Estado. Nesta gestão, sua prioridade maior está direcionada à modernização, face aos novos paradigmas do Estado Brasileiro e às demandas de uma sociedade mais politizada e exigente.



ACRE

José de Anchieta Batista

Cursou Ciências Contábeis e Complementação Pedagógica. Foi secretário Adjunto de Administração e de Educação. É auditor fiscal aposentado da Previdência Social. É professor de Disciplinas Contábeis. Foi gerente regional de arrecadação e fiscalização do INSS do Acre. Exerceu o cargo de diretor-

presidente das Empresas Indiretas. É autor do livro *Contabilidade para Principiantes*. Empenha-se, no momento, para implantar um projeto de Previdência para o Estado do Acre.



GOIÁS

Jeovalter Correia Santos

É funcionário público de carreira e auditor fiscal. Especializou-se em Administração Tributária e em Análise e Auditoria Contábil. Foi presidente da Fenafisco, onde atuou na Reforma Tributária; e do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores de Goiás (Ipasgo). Na presidência da Agência Goiana de Administração e Negócios Públicos, pretende consolidar a modernização do Estado, fortalecer o conceito de governo eletrônico, difundir modelos de gestão e valorizar os servidores públicos.



SANTACATARINA

Marcos Luiz Vieira.

É advogado. É presidente do PSDB em Florianópolis. Na Secretaria de Administração, enfrenta o desafio de modernizar a gestão pública. Estão ainda sob a sua direção, o Instituto de Pre-

vidência do Estado de Santa Catarina (Ipescc), a Imprensa Oficial, o Arquivo Público e a Junta Comercial. Segundo ele, está ocorrendo em Santa Catarina, neste início de governo, uma revolução administrativa sem paralelo na história recente do País, sob a liderança do governador Luiz Henrique da Silveira.



ALAGOAS

Valter Oliveira Silva

Advogado e jornalista. É procurador de Estado. Como servidor público exerceu diversos cargos estaduais. É representante/titular do Estado de Alagoas no Conselho Nacional de Dirigentes de Regimes Próprios de Previdência - Conaprev. É membro do Conselho de Administração da Companhia de Abastecimento de Água e Saneamento do Estado de Alagoas. Desde junho de 2002 é secretário de Estado da Administração, Recursos Humanos e Patrimônio de Alagoas.



RIO GRANDE DO SUL

Jorge Celso Gobbi

Formado em Administração de Empresas. É funcionário de carreira da Empresa Brasileira de Correios e Telégra-

fos, onde ocupou várias funções, chegando a diretor regional no Estado. Foi deputado estadual pelo PSDB e presidente regional do partido. Na Assembléia Legislativa gaúcha participou de várias comissões. No Parlamento teve vários projetos de lei aprovados, com destaque para a Campanha Permanente de Combate à Violência.



MATO GROSSO

Marcos Henrique Machado

É promotor de Justiça. Foi professor na Faculdade de Direito de Rondonópolis e autor das obras *Processo de Conhecimento – da inicial à coisa julgada – e O processo e suas instituições*. Exerceu os cargos de secretário do Trabalho, Emprego e Renda e secretário de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso. Na Secretaria de Administração, pretende, entre outros pontos, adequar a legislação estadual às emendas constitucionais 19 e 20, criar a Escola de Governo e a Corregedoria Geral do Estado.

Acompanhe,
na próxima
edição do
Jornal do
Consad, mais um
resumo do perfil
dos secretários
de Administração

DISCURSO

Ao abrir o encontro, a presidente do Consad, Maria Cecília Landim, agradeceu a presença do governador Marconi Perillo, que conferiu brilho especial ao conclave e deu o apoio necessário para a organização do fórum. Em nome do Consad, ela deu as boas vindas aos participantes.

No caminho da inovação e da eficiência

Maria Cecília Landim*

Hoje, realizamos o primeiro fórum sob o signo da mudança do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de vários novos governadores. Mesmo aqueles governadores que foram reeleitos, em face da própria dinâmica política e social, também estão contagiados por esse ânimo mudancista que tomou conta do país no ano passado.

A alternância democrática, exercida nas urnas, essência do nosso modelo republicano, apontou novos caminhos e a sensatez nos recomenda seguir as trilhas indicadas pela vontade popular. O Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Administração é, pela própria natureza de sua constituição, partidário, ou suprapartidário, como queiram. Aqui, representantes que fizeram ou fazem trajetória técnica ou política, desarmam-se momentaneamente para refletir, com objetividade e senso público, para se empenharem na busca das melhores alternativas para o aperfeiçoamento da administração pública e seus serviços, tendo, por escopo, o bem-estar da coletividade.

Os encontros quase informais de secretários evoluíram no ano de 2000 para a instituição do Consad, vocacionado desde sua fundação para ser o articulador estratégico do fortalecimento do princípio do Federalismo, ao representar a memória das experiências passadas e estabelecer o elo entre as administrações que terminam e aquelas que se iniciam.

A prova de que nossa ação conjunta prosperou e produziu bons frutos é fato de que já se consolidou entre líderes, dirigentes e a população em geral a consciência da alta função das Secretarias de Administração, enquanto arsenal de meios logísticos e estratégicos, postos à disposição dos demais órgãos de governo, para que realizem suas funções públicas com maior agilidade, presteza e a custos mais baixos.

Hoje, é praticamente consensual em nosso país o conceito de que a eficiência é um valor normativo prioritário. A maior transparência, a presteza e efetividade da ação do poder público são agora reivindicações cotidianas do cidadão. Muito rapidamente, a equipe do governo do presidente Luís Inácio da Silva Lula se percebeu, mesmo antes de assumir o mandato, da necessidade urgente de realizar reformas estruturais. As reformas tributária e da previdência social, que em fóruns anteriores tivemos a oportunidade de preconizar e propor em documentos formais, estão na ordem do dia.

Os dirigentes federais e estaduais sabem que essas medidas são inevitáveis e inadiáveis, pois delas depende a própria possibilidade de retomada do crescimento econômico e a efetiva implantação dos grandes programas voltados para a área social, sobretudo para a geração de emprego e renda e a inclusão social.

O Consad, nesse contexto, poderá desempenhar um importante papel, subsidiando governantes e parlamentares, com elementos técnicos e informativos porventura necessários à formulação de projetos, não só no tocante às reformas macroeconômicas e estruturais, mas também com respeito à implantação de mecanismos inovadores, voltados para a integração das ações públicas dos estados entre si e dos estados com o Governo Federal.

Avanços importantes foram obtidos, ao longo dos últimos anos, na busca da modernização, da eficiência e da melhoria das relações entre o Poder Público e a coletividade, muito embora, frutos de iniciativas isoladas e ainda não coordenadas em um programa abrangente e estruturalmente integrado como se pretende agora.

No sentido da eficiência, o paradigma que se impõe parte do princípio que é possível fazer mais com menos. O Estado não



deixará de fazer o que lhe compete, mas passa a cumprir suas funções com eficácia, menor custo e tempestividade. Melhorar a racionalidade interna da Administração Pública implica em rever as estruturas governamentais. Partindo desses pressupostos, que estão na base das ações localizadas que se verificam nos últimos anos, é que se está agora institucionalizando o PNAGE, que é, no nosso entendimento, a concretização, sob a forma de um programa de âmbito nacional, desse novo paradigma de ação integrada, articulada, dos estados entre si e dos estados com a União.

Na direção da modernização do Estado, toda uma nova filosofia de interação no trato com o cidadão-cliente passou a ser adotada para facilitar a comunicação biunívoca, melhorar o atendimento, acelerar o processamento das demandas e prestar contas à sociedade. Do policial que aborda um cidadão na rua ao governador do Estado, da professora em sala de aula ao médico em operação no centro cirúrgico, do fiscal de tributos ao agente de desenvolvimento social; todos começam a ver no cidadão o verdadeiro patrão do governo. Como testemunho desse esforço, os serviços de atendimento ao cidadão (SACs) são uma pequena amostra do novo relacionamento Estado-cidadão.

Há, sem dúvida, uma grande expectativa no país, gerada pelo processo eleitoral e pela posse dos novos governantes e dos governadores reeleitos. Vastos segmentos da sociedade têm sido convidados a assumir sacrifícios, em favor dos ajustes estruturais demandados por imperativos internos e externos, para permitir ao país a elevação dos índices econômicos e sociais. Mas o poder público não pode continuamente prometer ao povo "sangue, suor e lágrimas" sem, ao mesmo tempo, criar as condições para que o cidadão-contribuinte vislumbre, na ação governamental, efeitos compensatórios ao seu contributo.

A par de ações como essa que estamos implementando, com vistas à direção, à modernização e eficácia dos sistemas gerenciais, havemos também de nos interessar pela constante busca do aperfeiçoamento dos modelos de planejamento e gestão praticados.

Para realizar um esforço de renovação dessa ordem, partiremos da premissa de que, na sociedade do conhecimento, para garantir a efetividade de sua ação e aumentar sua governança, o Estado precisa, como qualquer outra organização em luta pela sobrevivência e crescimento, produzir e incorporar conhecimento e introduzir a inovação.

Porém, mais do que outras organizações, o Estado é essencialmente um prestador de serviços, cuja essência está no trabalho das pessoas. Trata-se de investir continuamente e maciçamente em capital intelectual, gerenciar conhecimentos e desenvolver organizações que aprendem. Isso só é possível com uma política consistente de capacitação e incentivo de pessoas.

Quero concluir minhas palavras com votos de pleno êxito no atingimento dos objetivos deste encontro, esperando que seja frutífero para todos os participantes. E que permaneçamos empenhados na valorização e melhoria da administração pública, lembrando sempre da essencialidade do estímulo e da qualificação dos agentes públicos, o capital humano do Estado, cuja vocação é oferecer o suporte intelectual para suas ações e intervenções na vida social.

*** Maria Cecília Landim é presidente do Consad. O texto acima é um resumo de seu discurso, proferido na abertura do fórum em Goiânia.**

PNAGE

Etapas vencidas e os próximos passos

O programa deverá ser iniciado até o final deste ano. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) será o agente financeiro principal. Em abril, serão constituídas equipes técnicas que darão agilidade às atividades restantes

No fórum de Goiânia, os novos secretários de Administração aprofundaram seus conhecimentos em torno do Programa de Modernização da Gestão e do Planejamento do Distrito Federal e Estados Brasileiros (PNAGE), quando assistiram a uma apresentação sobre as etapas já vencidas. A presidente do Consad, Maria Cecília Landim, com o apoio do grupo de trabalho, integrado por secretários, técnicos e representantes do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão que participaram da elaboração dos primeiros contornos do programa, fez uma explanação objetiva quanto à filosofia do PNAGE.

Entre outros pontos, ela ressaltou a revolução que o programa irá proporcionar em diversos setores. Isto é, junto aos servidores que serão concludados para que se tornem agentes efetivos na busca de alternativas e melhorias da gestão pública, principalmente no contato e atendimento ao cidadão; e junto aos contribuintes que terão contato com um Estado mais eficiente e transparente. Ressaltou que o principal foco do PNAGE é a modernização da gestão pública, com a busca de novas formas de atendimento à população e, sobretudo, da melhoria da gestão nas áreas essenciais dos governos: saúde, educação e segurança.

Em abril, serão constituídas equipes técnicas de modo que o programa seja iniciado até o final deste ano, com condições para que todos os estados participem. De acordo com o cronograma apresentado aos secretários, de junho a setembro de 2002, foram realizadas nove reuniões em torno do progra-



Mesa redonda - Secretários e técnicos discutem o PNAGE



Orlando Reos e Hector Salazar, representantes do BID

ma, totalizando mais de 4 mil horas de debates e estudos intensos. Em dezembro de 2002, a Comissão de Financiamentos Externos do Ministério do Planejamento (Cofix) aprovou o empréstimo de US\$ 310 milhões para a implantação do programa. Sessenta por cento dos recursos serão provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e 40% dos estados e do DF. Os contratos de repasse serão firmados entre os estados, o DF e a Cai-

xa Econômica Federal. A operacionalização do investimento deverá abranger o período de 2004 a 2009.

O chefe da Divisão de Modernização do Estado do BID, Orlando Reos, presente no fórum de secretários, colocou-se à disposição dos participantes para qualquer dúvida, além de reafirmar o compromisso do BID em apoiar políticas públicas inovadoras, eficazes e transparentes em todo o mundo. No encontro, a consultora Maria de Fátima Cartacho foi apresentada aos secretários como interlocutora do BID junto aos assuntos relacionados ao PNAGE.

Os próximos passos apontam para a elaboração de uma agenda conjunta entre o Ministério do Planejamento, o BID, estados e Distrito Federal, na qual conterà as proposições das atividades para a implementação do programa. Também ficou definido a formação de um grupo técnico do Consad que dará suporte aos estados em suas especificações e necessidades.



Reforma da previdência em debate

A reforma da previdência foi um dos temas destacados no fórum de Goiânia. Os secretários iniciaram os debates em torno de um modelo que possa ser financiado pelo governo e que torne a previdência pública mais compatível com a privada. A questão da aposentadoria e uma forma de torná-la mais justa também foi discutida

Jeovalter Correia, presidente da Agência Goiana de Administração; e Joaquim Castro, secretário-executivo da Secretaria de Administração e Reforma do Estado, apresentaram o diagnóstico da previdência brasileira, feito pelo Ministério da Previdência. Ao fazerem uma análise do diagnóstico, os secretários observaram que os gastos da União com ativos, inativos e pensionistas vêm caindo e por isso ela não se preocupa com a receita. A União financia o déficit e não cede aos financiamentos dos estados.

Eusébio Júnior, diretor de previdência de Goiás, relatou que as áreas da Administração e Fazenda têm consciência do problema da previdência, antes visto como uma questão futura, mas que está inserido no agora. Falou que não há como financiar as dívidas levando em conta os problemas previdenciários. Em seguida, repassou aos presentes a planilha com as informações de Goiás. Explicou que, em média, o servidor trabalha 11,7 anos antes de ingressar na União e citou alternativas para o setor público: condições de elegibilidade, novos servidores, PL9, benefício proporcional diferido. BPD: até a data da reforma, direito adquirido com base nas regras vigentes. Após a data da reforma, o direito acompanha as novas regras; carência duplicada, benefício bruto e líquido, regra permanente (48/54 – 55/60). E apresentou a proposta de criação de um fundo de equalização previdenciário, com a participação de 20% junto a União, com alívio no fluxo de caixa.

Também lembrou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou os governadores para reunião, na primeira quinzena de abril, e que seria necessário que os secretários levassem as informações aos governadores.

PALESTRAS

Novos paradigmas

Convidado do fórum, o cientista político Fernando Abrúcio falou sobre os novos paradigmas da Administração Pública. Segundo ele, os novos paradigmas procuram reconstruir a legitimidade do Estado, focando no serviço mais do que no procedimento; em que um Estado é capaz de controlar a burocracia quanto aos resultados previamente determinados. “É preciso – destacou - criar uma nova burocracia, a partir de uma nova relação entre esta e o Estado; é preciso criar a consciência dos custos dos serviços, para que seja possível responder à crescente demanda, com racionalidade orçamentária, maior flexibilidade, através da definição de metas e meios de avaliação”.



Gestão compartilhada

Soluções do Banco do Brasil para Regimes Próprios de Previdência Social foi o tema da palestra proferida pelo gerente do Banco do Brasil Previdência, José Humberto Ferreira, aos secretários de Administração, com a proposta de criação de parcerias com os estados, em processo de gestão compartilhada. José Ferreira lembrou da parceria histórica do banco com os governos estaduais, ao destacar os produtos e serviços disponibilizados pela instituição. Disse que a reorganização do Regime Próprio de Previdência representa um passo importante para o fortalecimento do Estado, com a proteção das finanças públicas e a preservação dos recursos para a aplicação em serviços e em infra-estrutura voltados à população.

Governo Eletrônico

O diretor da IBM Business Consulting Services, Marcus Anátocles, abordou, em sua palestra, o tema *Tendências Globais do Governo Eletrônico*. Segundo ele, o governo eletrônico é extremamente ligado à sociedade de informação, fator estratégico na composição de um país. Ressaltou que a tecnologia permite a inclusão digital, que tem dimensões políticas, econômicas e principalmente sociais. No caso do Brasil, lembrou que a implantação do Governo Digital vem contribuir para que a economia nacional tenha condições de competir no mercado global. “Durante o processo de implantação, primeiramente deve se levar em conta o foco de fora para dentro, ou seja, o relacionamento com o cidadão, tendo em vista as diferenças culturais, a redução de custos e a inserção digital e tecnológica como política social do Estado”, arrematou.